



O SILENCIAMENTO DA PERSONAGEM E SUA MONSTRUOSIDADE FEMININA EM O PAPEL DE PAREDE AMARELO DE CHARLOTTE PERKINS GILMAN

MACIEL, Maiara¹ (maiarammaciel@gmail.com);

¹Discente do curso de Letras - Inglês e suas literaturas da UEMS – Campo Grande;

A obra *O Papel de Parede Amarelo* da autora Charlotte Perkins Gilman, escrito no fim do século XIX, apresenta-se dentro das precursoras do feminismo literário, em que nela observamos as demandas iniciais do movimento em sua primeira onda. A personagem principal não desfruta do básico reconhecimento de uma individualidade identitária pelos que convivem à sua volta, ela não tem seu nome mencionado, anseios acatados ou considerados dignos de voz. A protagonista sofre de uma doença chamada comumente na época de *histeria*, que na nossa atualidade podemos notar seus sintomas associados a depressão ou um estado de angústia, observada na obra consequente das reclusas sociais sofridas, e principalmente por ser silenciada constantemente, negada à voz ativa ou considerada não fazer jus intelectualmente para ser relevada; que no dado momento a doença tinha como tratamento uma reclusa ainda maior, mesmo que temporária, agravando o estado mental consequentemente. A partir dessas e demais características presentes, objetivamos a análise do processo de seu silenciamento cotidiano que a leva a delírio, paranoia e psicose com a cor e textura do papel de parede no quarto onde é confinada, até visões e alusões de monstros que se transformam em mulheres, levando ao momento que ela se enxerga dentre as formas. A partir dos elementos da obra, nos valeremos da análise do silenciamento da personagem e a perspectiva de uma monstruosidade por meio de Alexandra Kolontai (2000), Barbara Creed (1993), Eni Orlandi (1992), Izabel Brandão & Zahidé L. Muzart (2003), Jacques Lacan (2011), Márcia Hoppe Navarro (1995), Peter N. Stearns (2007), Regina Neri (2005), Ruth Silviano Brandão (2006), Simone de Beauvoir (2008), Virginia Wolf (1928). Assim, poderemos examinar nos amparando nos estudos literários o processo de seu silenciamento por receio e visão de uma suposta monstruosidade que deve ser constrangida e calada por meio do sexismo, onde trabalhamos a ideia de um porquê ou proposição da necessidade de dominação em diversos níveis que leva a uma socialização entre os gêneros em geral problemática e entorpecida, transitando por comportamentos variantes entre afetivos e agressivos.

Palavras-chave: Silenciamento; Monstruosidade; *O Papel de Parede Amarelo*; Feminino; Estudos literários.